

No futuro, uma história diferente das que se ouvem agora no DF

Quando a história de Samambaia passar a ser contada pelos seus pioneiros, em bares, botecos ou até mesmo áreas de lazer da própria cidade, dificilmente será igual as da que hoje compõem o quadro das satélites do Distrito Federal.

Com fatos semelhantes, o processo histórico das atuais satélites chega até a ser confundidos, trocados um pelo outro. A verdade é que existe um denominador comum entre todas: nasceram, criaram vida e se expandiram tão rápidas quanto a própria Brasília, de Juscelino Kubitschek.

Samambaia, não. Esta, com certeza, entrará para a história do Distrito Federal como

uma nova página. Se o seu futuro é incerto, o projeto pelo menos dá margem a que se vislumbre uma cidade acompanhando o ritmo daquelas opções oferecidas ao homem para afastá-lo dos grandes centros, proporcionando, em contrapartida, uma vida mais sossegada e sem correrias.

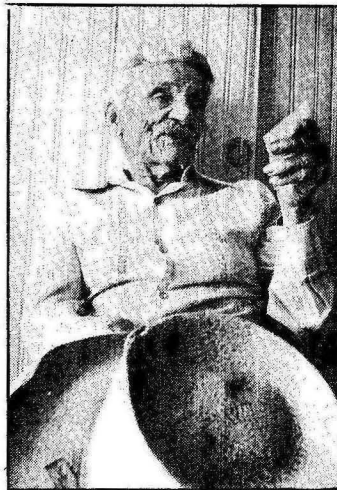
PARALELO

A "Cidade do Futuro", por exemplo, jamais poderá ser confundida com a história do Núcleo Bandeirante. Esta não obedeceu a qualquer critério de planejamento. Foi um pedaço de terra que prosperou no DF à revelia de Juscelino, que não pôde conter o avanço

do homem dentro do seu território.

Proprietário do mais antigo hotel do Núcleo Bandeirante — o Correntino —, o sr. Antônio Tenório de Albuquerque conhece a fundo a história da antiga "Cidade Livre". Mas, desconhece o que venha a ser Samambaia, apesar de ouvir falar nela há muito tempo.

Mesmo assim, acha que já nasce com outras características em relação ao Núcleo. "A Cidade Livre", disse "seu" Antônio, foi uma coisa que nasceu de uma noite para o dia, sem que ninguém imaginasse. Samambaia, não. Essa vem se arrastando com muitos projetos, destinada a ser uma moderna cidade".



Antônio, um pioneiro

FÉ

No Núcleo Bandeirante está concentrada, talvez, a população mais antiga da Brasília, que assistiu a seu nascimento e que, hoje, relembra, com glória, muitos fatos relacionados com a construção do Plano Piloto.

Aos 84 anos, mas com uma lucidez impressionante, o velho dono do hotel Correntino revela que acompanha tudo sobre a expansão do Distrito Federal, desde o crescimento desenfrado do que ele ainda hoje costuma chamar de "Cidade Livre".

E diz que deposita muita fé no sucesso da futura satélite

de Brasília, a começar pela escolha do local, que conhece desde o tempo que Taguatinga começou a crescer. "Não conheço o projeto, mas tenho certeza que merece crédito, pois a área indicada já merecia ter sido explorada há muito tempo".

Nos recantos de Gama e Nova Ceilândia, há também quem já venha fazendo prognósticos otimistas em relação a futura satélite. O comerciante Belisário da Costa disse que conhece bem a história de Gama, acompanhou seu crescimento desordenado e viu nascer, aos poucos, as favelas que hoje formam um aspecto dos mais constrangedores naquela área.

"Acho que se o Governo do Distrito Federal não tem pressa em construir a nova cidade, é porque, naturalmente, tudo está sendo minuciosamente estudado, para que não ocorra o que aconteceu com Gama e tantas outras satélites", afirmou.

Já o funcionário público Marcos Costa afirma que vem torcendo para a Terracap começar logo a divulgar, com mais ênfase, como será Samambaia, "a fim de que a gente possa investir na compra de um lote com a convicção de que realmente estamos fazendo um grande negócio para o futuro".